

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

AGOSTO, 1883

N. 2

## DISCURSO —

PROFERIDO PELO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA, NO ACTO DE TOMAR POSSE DA 2.<sup>a</sup> CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

É do pensamento da lei, e está no animo publico, meus Senhores, que os concursos que se vão realisando na Bahia, e já realisados na Côte, fazem parte integrante de uma reforma que o ensino medico no Brazil urgentemente reclamava.

Subindo a cadeira que occupo por um destes concursos ; identificado com o pensamento da lei e com o espirito da reforma, em toda sua plenitude e efficacia, em uma destas raras occasiões em que o professorado superior é compellido a fazer-se ouvir pelo publico em geral, cabe-me a difficil e importante iniciativa de explicar-vos os novos deveres que nos impcem os cargos recentemente creados.

Por uma formula tradicional e ainda hoje respeitada, pelo sollemnissimo testemunho de um poder superior que as instituições reconhecem e invocam, e a quem entregam a suprema vigilancia da consciencia individual, quiz a lei mais imperiosamente vincular-me a seria comprehensão e a escrupulosa pratica do magisterio que feliz ou infelizmente assumi.

Pelo juramento que prestei ; pelo respeito que devo a meus illustres companheiros do professorado ; pela veneração que os seus exemplos de mestres souberam inspirar-me ; pela minha propria dignidade que é uma parcella da dignidade humana que eu devo acatar ; aqui estou como um enviado da verdade e

da justiça ; além disso, porém, por indole de moço, filho do meu tempo, sentindo em mim toda a alma de minha geração, permiti-me que vos falle com todas as expansões do meu invencível retrahimento : além dos meus deveres eu tenho aspirações, fihas desta posição e inherentes a ella : eu quero a sciencia acima de todos os preconceitos, acima de todas as rotinas, acima de todos os interesses, acima de todas as fraquezas ; eu quero a grandeza moral a que temos direito ; eu quero a reivindicação completa de nossos brios de homens e de filhos de um paiz livre ; eu aspiro, como tudo o que existe no universo, estas perfeições que se chamam ideaes, porem que o esforço humano tem realisado e ha de ir realisando ; quero-as para mim, para minha epocha, para minha patria !

E triste de mim se não fossem estas nobres aspirações !

Não sou iconoclasta do passado : não tenho integridades de Catão para julgar um meio que inda é o meu, e cujas fraquezas e defeitos, não sei se as tenho evitado, ou se poderei evitar !

Não verbero, raciocino ; não condemno, reflecto.

Ainda ha pouco quando atravessava extranhos paizes, quando percorria a maior parte da Europa, em meio das enormes grandezas e miserias dos velhos povos, não sei o que mais me entristecia — se as amargas saudades da patria, se a experiencia que me apontava os incomprehensiveis desperdicios dos seus talentos e das suas riquezas !

É verdade que nós não tinhamos um patrimonio de glorias, não tinhamos as luctas e os fastos de muitos seculos ; mas o trabalho da humanidade estava feito tambem para nós ; tinhamos surgido ao estimulo da liberdade, quando o esforço de muitas gerações corouara-se em uma grande obra, encontravamos o producto de uma longa e penosa elaboração, viamos a luz, quando ella não era mais o privilegio de uma casta, era a irradiação fecunda do espirito moderno a reflectir-se de todas as fronteiras, a expandir-se em todos os corações.

E no entanto, meus Senhores, sessenta e dous annos são

decorridos, n'uma phase da historia do homem, em que contam-se por lustros os trabalhos, as conquistas, que outr'ora se contavam por seculos; quando os progressos da intelligencia humana se succedem com uma precipitação que mal pode o pensamento acompanhar; são decorridos sessenta e dois annos que nos emancipamos, e quaes são os foros da nossa educação scientifica, da nossa educação litteraria, da nossa educação politica?

Em tanto tempo decorrido nós temos tido á nossa disposição todos os elementos de prosperidade: liberdade, união, paz, riqueza e uberdade do solo, interesses e sympathias dos outros povos, e não obstante ainda não podemos assimilar uma só destas conquistas fecundas, destas virtudes sociaes que recomendam um povo á gratidão da humanidade!

Se cultivamos as letras, mal temos litteratura; se cursamos as sciencias, não vivem os trabalhos scientificos; se ha ideias politicas que nos governem, não ha espirito publico que as alimente e as fortifique.

Bem sei que são asperas estas verdades; todos nós temos uma parte em tão grave responsabilidade. Os enthusiasmos dos primeiros tempos de nossa vida autonoma arrefeceram-se; dobraram-se as temperas espartanas; fundiram-se os velhos moldes: nossos paes, educados n'aquella grande fé, começaram a duvidar; nós, educados na duvida, sentimos a tortura atroz dos condemnados a não crer!

E ainda mais doloroso! Entre vós a intelligencia vive, esplen-de como a vegetação tropical, cheia de força e de seiva; não ha paiz nenhum que tenha tão potentes e tão prodigas a imaginação e o talento, não ha paiz nenhum onde as grandes aspirações se devessem nutrir e elevar mais! Entretanto mais infelizes do que o paralytico do Evangelho, vemos passar ao longe o Verbo divinizador dos povos, e permanecemos immoveis, e não ha milagre que nos arranque desta inercia fatal!

Este máo estar sentido por todas as classes, esta preocupação hesitante e inconsistente de todos os governos, este desani-

mo geral, exprimem bem o mal que nos consome. De vez em quando, como uma tentativa, como um desejo de melhorar, esboça-se uma reforma. Ella surge: todos vovem os olhos para ella como crise salvadora, como meio infallivel de sanar inveterados males ! Mas o meio falha: não ha crise salvadora ; tudo permanece como d'antes, cresce o desanimo porque mais uma illusão se dissipou.

No historico de todas estas reformas, meus Senhores, incompletas, mutiladas, sem unidade e sem harmonia de ideias, sem execução fiel e rigorosa, ha além de tudo um grave ensinamento : quando as leis sophismam os seus fins, faltam á verdade dos compromissos que diviam satisfazer, illudem a confiança dos povos, para os quaes e em nome de quem ellas se fizeram : está iniciado o exemplo, tudo o mais será uma illusão e um sophisma.

É a logica fatal, inexoravel das cousas e dos factos.

Ha sessenta annos vivemos em pleno systema de mutuas concessões, de transacções reciprocas . Vivemos a sacrificar a integridade de nossos direitos para que nos consintam alguma pequena falha ou quebra nos nossos deveres. Este regimen tem avassalado tudo: acha-se em pleno dominio: não ha quem olhando para o passado ou pensando no futuro possa escoimar-se inteiramente do seu jugo.

Julguem os Senhores commigo o que se passa no ensino.

Ha trinta annos deram-nos uma lei que, embora tornasse relativamente mais precaria a situação do professorado, prometia melhorar o ensino: ampliavam-se os materiaes, multiplicavam-se os recursos, alargava-se o campo do estudo, augmentavam-se ás disciplinas. Raras d'aquellas promessas se realisaram: de todos aquelles meios e recursos que nos foram garantidos, poucos tivemos a felicidade de obter, e esta lei, que ainda completamente executada dizia-se que seria provisoria, durou trinta annos conservando-se lettra morta nas suas melhores disposições.

Hoje suscita-se nova reforma depois de uma lucta incen-

sante, tenaz, em que nós, a Faculdade da Bahia, não tivemos o papel secundario.

De um plano concebido, estudado, discutido pelos que tinham a competencia e a responsabilidade destes estudos, rasgaram-se retalhos e com elles cozeu-se alguma cousa com que devemos esconder a nudez da nossa penuria.

Exprimindo-me assim não desrespeito a lei; quero-a respeitavel e respeitada; o maior dos legisladores quando viu que em vez dos sabios principios do codigo dos codigos, da lei divina, um falso culto se impuzera ás turbas, não hesitou em servir-se como apostrophe vehemente da sua indignação das proprias taboas que o seu Senhor sagrara!

Quem mais respeita a lei? É aquelle que a quer inteira, completa, igual para todos, sem desvios, e sem tortuosidades, ou aquelles que a fizeram mal e procuram executal-a peor?

Ha muito que estamos a dizer, a clamar a todos os poderes do paiz: temos consciencia de que não desempenhamos o nosso mandato; a sciencia para viver precisa, alem dos talentos que só a natureza dá, dos recursos que um voto dos poderes publicos pode assegurar. Sem estes recursos é hoje impossivel acompanhar o movimento do seculo: o nosso ensino ha de ser deficientissimo: a velha usança auctoritaria caducou; hoje só o facto provado, demonstrado, impõe, edifica; tudo mais é apenas tolerado. Se não dispuzermos de meios que nos cerquem do unico prestigio duradouro e real, que é o da sciencia positiva, seremos forçados a transigir, seremos obrigados a aceitar muito pouco dos nossos alumnos, porque muito pouco lhe damos. É esta francamente a realidade.

E esta cumplicidade reciproca de mestres e discipulos, cavando a propria decadencia, caminhando para a nullificação, é um producto das circumstancias, do ambiente, da falta de autonomia, do regimen moral e politico funesto a que estamos sujeitos.

Alem de tudo querem nos condemnar a uma posição inda mais humilhante: estabeleceram uma desigualdade que a lei não creou; amesquinham-nos os recursos, dão-nos pouco e

tarde do muito que a nossa co-irmã recebeu, não lhe invejamos os favores, não quereríamos que a privassem delles, mais que ao menos não nos expoliassem do absolutamente indispensavel.

Estas minhas palavras são a explosão sentida do espirito de reacção que não pode mais dominar-se.

Vindo occupar este novo cargo, subindo a esta cadeira pela reforma e em nome della, o primeiro dos meus deveres é este, meus Senhores, é a reacção.

Reacção no terreno legal; reacção que não transige; que trabalha, que não cede: é esta a minha primeira divisa.

Arcar contra os velhos preconceitos, contra os velhos systemas que já fizeram sua epocha, mas que devem ceder o passo á idea nova, que não é a emissaria de uma escola, que não vem em nome de interesses doutrinaríos ou exclusivistas, é o fructo da experiencia, é a expressão da verdade.

Arcar contra a inercia especulativa a que nos condemnamos: a sciencia contemplativa já passou; os sabios modernos, d'estes conhecimentos que cultivamos, já não se fazem só nos gabinetes: trabalham, investigam, fizeram-se operarios, desceram ás officinas, vivem nos laboratorios.

Arcar em favor do ensino e da sciencia, contra todas as expoliações e fraudes com que os poderes queiram victimal-os,

Eu incarno assim o espirito luminoso desse grupo de homens fortes que mais de uma vez tem dado o exemplo de alta coragem civica, aos quaes a idade pode ter curvado a fronte mas não tem quebrado o animo. Habituarão-se a luctar; sabem o quanto de interesses, de odios, de rancores, de preseguições, de vinganças ameaça o cumprimento de um dever, e não tem sido isso jamais que os tem arredado d'elle.

Eu incarno assim a abnegação estoica d'aquelles que se condemnão voluntariamente a uma vida precaria, onerosa, de sacrificios; que quasi sempre conduzem á penuria, se não levam á miseria.

O nosso trabalho não deve ser simplesmente o de instruir. Já é muito, mas ainda não é tudo.

Os estabelecimentos scientificos no Brazil precisam de ser, como nos demais paizes, a forja dos novos conhecimentos, o centro de actividade para os estudos originaes. Temos o dever imperioso de contribuir para o progresso universal da sciencia; temos o compromisso honroso de alimentar o estímulo fecundo da publicidade e de não deixar desaproveitados os poucos factos que a observação e a experiencia nos forneçam. Mais do que todos um professor de clinica precisa desse meio communicativo que multiplica-lhe as habilitações e a pratica O registro clinico, as leções que condensam o fructo de muitos annos de séria observação, constituem, no jornal ou no livro, essa nobre e generosa permuta que mais tem desenvolvido e feito prosperar os interesses da sciencia e da profissão.

Nesses esforços sempre louvaveis, porque nada se perde, não nos movam entretanto a precocidade de glorias, e a soffreguidão de triumphos de ephemera existencia.

É uma tendencia que se vae desenvolvendo: queremos conquistar n'um momento o que já ha muito deviamos ter preparado. Não pareça jamais que nutrimos uma duvida pungente a de contarmos apenas com a gloria que somente em o nosso interesse e a favor dos contemporaneos possam conquistar-nos. Deixemos que nos confirmem estas recompensas os unicos que nos podem dal-as e a quem nunca será contestado o direito de assim proceder.

Meus Senhores, a cadeira que vou preencher está na vanguarda, pela materia de que se occupa, de todas as sciencias que fazem o estudo completo da medicina. É a synthese dos seus maiores progressos; é a expressão exacta, positiva de suas mais adiantadas conquistas, é a applicação rigorosa dos mais perfectos conhecimentos das sciencias biologicas. Já não se mede a distancia que separa a cirurgia do hoje d'aquella professada ha um seculo, e muito menos da arte grosseira e inculta que a meia idade entregou ás mãos ignorantes e inhabeis de uma classe que não podia ser a nossa.

O cirurgião fez-se medico; ainda mais, a cirurgia appropriou-se do *methodo* e dos conhecimentos que as sciencias naturaes, que as sciencias physico-chimicas podiam-lhe supprir, e d'ahi esta serie de factos bem averiguados, este conjuncto de leis, algumas já perfeitamente definidas, que dão a muitas das questões cirurgicas a resposta, a solução precisa e completa do determinismo scientifico.

Ora, nestas condições, comprehendem, meus Senhores, que não é excessivo o meu zelo por todos estes meios que devem tornar do ensino da cirurgia a mais fecunda realidade. Se reclamamos a reforma completa que tanto temos pedido dos poderes publicos, se me faço reaccionario na orbita das minhas attribuições e dos meus deveres, é porque sobre mim cahirá pesada responsabilidade do infructifero deste novo cargo, se elle não preencher os fins, não attingir os resultados que se devem esperar.

Os governos passam, e nós ficamos para sermos julgados, hoje, amanhã, para o futuro, pela opinião dos nossos discipulos, pelas justas exigencias da nossa profissão, e pelo juizo inflexivel dos nossos fastos academicos.

Se quero o trabalho que fica, a publicidade que registra, é porque, do passado cheio de admiraveis talentos, de palavras eloquentissimas, de illustrações que podiam orgulhar o velho mundo, em vão eu procuro escrever e documentar a historia; resta apenas a tradicção, e estes ambitos não conservam impressos, gravados, nas pedras que os sustentam, que os limitam, os preciosos vestigios das palavras e dos pensamentos que se foram.

Mestres! No concurso que acabo de realisar, enchestes-me de nobre estimulo, e destes-me a mais generosa das animações.

Com a consciencia da minha fraqueza, eu comprehendi os vossos elevados intuitos. Quizestes em mim honrar o esforço, a applicação da mocidade que surge disposta ao trabalho e educada no respeito a todos os direitos, e que busca sem tibieza

desempenhar-se dos seus mais serios deveres. O que fizestes não foi a mim: foi áquelles da nova geração que se queiram alistar nesta propaganda, de que tendes dado o exemplo, e para a qual buscaes auxiliares: o desejo de elevar o nivel do ensino, de manter sempre intactos os brios desta Faculdade.

Nada houve que vos detivesse: nem as hesitações do discípulo, nem os senões do collega; o fim que visaveis era uma projecção luminosa de vossa superioridade moral, e cercastes-me de uma aureola que é a de vossa sciencia e de vosso character.

E a vós, Srs. alumnos, que sois tambem companheiros de trabalho, que, no impetuoso exagero de vossos sentimentos, andaes-me a seduzir com umas vaidades, com umas glorificações que não me pertencem, permitti que eu vos falle com aquella solidariedade e aquella franqueza de quem não esqueceu, talvez como o melhor tempo da sua vida, aquelle que passou como estudante desta Faculdade.

Eu desejo applaudir a vossa attitude sempre independente, viril, inquebrantavel; eu desejo applaudir-vos sustentando sempre vossos direitos; mas para isso é preciso que não esqueçaes nunca os deveres serios a que estaes pela sciencia, pela moral e mais ainda pelo santo amor da patria, imprescindivelmente obrigados.

Andaes sempre a envolver o coração nos nossos juizos e extranhaes que alguma vez elle possa ceder. Não: quereis a vossa emancipação: é isso mesmo que nós queremos.

O professorado desta Faculdade não teme, não receia este estimulo.

Os Senhores conhecem o cordial colleguismo em que vivem comnosco: se ha estabelecimento scientifico em que a convivencia a mais franca exista entre discipulos e mestres, é o nosso.

A emancipação que nós esperamos dos prezados companheiros é a emancipação laboriosa, applicada, sensata, que não recua nem pede um linha. O mais, meus Senhores, é ephemero, tran-

sitorio, improductivo, ou antes contraproducente: cahirá no otvido amanhã, se já não está esquecido hoje.

Os Senhores e nós não podemos deixar de ter o mesmo objectivo: de caminhar para o mesmo fim.

E a grandeza e o futuro do paiz: são os seus mais elevados interesses.

Quando ainda hontem me victoriaveis, velavam-se-me de lagrimas os olhos e de angustia o coração.

Que pena se esta mocidade não puder coroar a immensa redempção de um povo!

Que pena, diziam-me os estos da propria consciencia; se esta pleiade generosa fica por mais tempo condemnada a applaudir os triumphos pequeninos, pobres gloriolas que deviam passar em silencio!

Companheiros! Emancipemo-nos todos; e comnosco emancipemos a patria adorada, da inercia, da esterilidade, da nullificação social e humana.

---

## MEDICINA

---

### DA ALIMENTAÇÃO FORÇADA NOS DOENTES

TRATAMENTO DOS VOMITOS INCOERCIVEIS. — A HYSTERIA DANDO LOGAR AO APPARECIMENTO DE SYMPTOMAS DE TUBERCULOSE. — CURA

Observação do Dr. Fort, no Rio de Janeiro, lida em Julho do corrente anno perante a Academia de Medicina

M.<sup>me</sup> Marie de M., de 27 annos de idade, natural de Marseilha, com dois filhos, um de 7 e outro de 8 annos, habita ou reside no Brazil desde 1875.

Em Novembro de 1881 reclama os cuidados medicos do

Dr. Fort, por estar soffrendo de uma *metrite do collo do utero*.

Antes do seu casamento soffria ella de ataques hystericos que então renõvaram-se, apparecendo um todos os dias.

Melhorada d'esta enfermidade a Sra. M. abandonou durante um certo tempo o seu tratamento regular, voltando, porém, a consultar o Dr. Fort em Janeiro de 1882.

Manifestara-se uma lesão pulmonar. Ella tossia frequentemente, mas sem expectorar, tinha hemoptises, dores musculares nas paredes thoracicas, exacerbando-se á pressão nas fossas sub-claviculares, principalmente á direita e emmagrecimento.

Pela percussão na fossa sub-clavicular direita encontrava-se uma sub-maciez franca.

Pela auscultação e no mesmo ponto percebia-se repercussão da voz, augmento das vibrações thoracicas, respiração um pouco sibillante, o ruído expiratorio um pouco prolongado, não existindo porém estertores.

O seguinte tratamento, tratamento da phthysica pulmonar, lhe é prescripto : oleo de figado de bacalhau, tintura de iodo, opiaceos, etc.

Nenhuma modificação mostra-se, quer no orgão lesado, quer no estado geral.

A doente tosse toda a noite, não dorme e tem perdido completamente o appetite.

De Fevereiro a Maio permanece este cruel estado, acompanhado ainda de *vomitos incoerciveis*, para cuja terminação são debalde empregados todos os meios therapeuticos.

É n'esta occasião consultado o Dr. Torres Homem que assim se pronuncia confirmando o diagnostico de *tuberculose*: «Estou de pleno accordo com o Dr. Fort no diagnostico do caso sobre que fui consultado. Trata-se, sem a menor duvida, de uma tuberculisação do vertice do pulmão direito, que é a causa de todos os seus soffrimentos.»

«A irritação, que soffre o parenchyma pulmonar nas rami-

ficações do pneumogástrico, produzida pelos tuberculos, reflecte-se nas ramificações do mesmo nervo situadas no estomago e determina assim os vomitos rebeldes accusados.»

«Estou ainda de accordo com o Dr. Fort em que é preciso fazel-os cessar o mais depressa possível, para que a doente possa nutrir-se convenientemente, condição indispensavel para sua cura ou restabelecimento completo.

Rio 27 de Março de 1882.»

Durante todo este tempo apresentam-se ataques hystericos todos os dias; os vomitos são incessantes, sendo immediatamente rejeitado pelo estomago todo o alimento, solido ou liquido, n'elle introduzido; o enfraquecimento e emmagrecimento são extremos, não podendo mais a doente suster-se pelas suas proprias pernas e, embora de bom porte, chega a pesar apenas 34 kilogrammas no fim de Maio.

N'esta epoca sobrevém as hemoptises, muitas vezes por semana, a insomnia é completa, a tosse incessante, e a falta de nutrição tal, que manifestam-se symptomas *d'inanição*. As extrêmidades mantem-se frias, o pulso pequeno e frequente, porém constante, a doente passa horas inteiras sem ter consciencia de si nem do logar onde se acha, revelando hallucinações do ouvido e da vista, crendo-se constantemente cercada de velhos.

Diante d'este cortejo symptomatico, d'esse deperecimento, uma terminação funesta era esperada, quando os jornaes de Pariz assignalaram as experiencias tão interessantes dos Srs. Dujardin Beaumetz e Debove acerca da alimentação forçada dos phthysicos e dos hystericos e uma das doentes do Sr. Debove justamente apresentava tão grande analogia com M.<sup>me</sup> de M. que o Dr. Fort resolveu tentar a experiencia mencionada em sua doente.

Em 28 de Maio de 1882 é feita a primeira tentativa de introduccão de tubo alimentar de cautchouc, depois de chloroformisada a doente; n'esse dia  $1\frac{1}{2}$  litro de leite é injectado e a doente não vomita.

Em 30 de Maio é de novo introduzido o tubo, sem ser necessario o chloroformio e adicionado ao leite um pouco de pó de carne. A doente porém vomita, em razão de regorgitamentos fetidos que lhe apparecem após a injecção.

O pó da carne não pudera ser obtido pelo Dr. Fort (do modo mais conveniente) de varios pharmaceuticos, provavelmente pela sua difficil preparação nos paizes quentes.

Nos dias seguintes renova-se e na mesma hora a operação, sendo dada á doente uma mistura composta de um litro de leite, cem grammas de farinha de ervilhas, quatro ovos e cem grammas de assucar.

Oito dias depois pesava ella mais um kilo, isto é, 35 kilos.

O estado geral não manifestava sensiveis melhoras, mas os ataques eram mais raros, a tosse menos frequente e as hemoptises appareciam menos vezes. As forças geraes não mostravam todavia progresso.

A partir do dia 8 de Junho fez o Dr. Fort preparar-se quotidianamente na pharmacia Silva Araujo 200 grammas de polpa de carne crúa passada em um tamis de crina e todos os dias tambem introduzia no estomago da sua doente, ás 3 horas da tarde, a seguinte mistura :

Polpa de carne crúa.....	200 gram.
Farinha de lentilhas.....	100 »
Assucar.....	100 »
Ovos crús frescos.....	6 »
Leite.....	1200 gram.
Extracto de quina.....	1 »

adicionada de vez em quando de um calice de vinho do Porto.

Estes alimentos eram perfeitamente conservados, mas tudo quanto tentava a doente tomar alem d'isso, v. g., o leite, o café, o chá, os medicamentos, tudo era immediatamente rejeitado.

Depois da operação, é inutil fazer observar, não era permittido que ella tomasse alimento algum.

Por espaço de tres dias, de 21 a 25 de Junho, as substancias

injectadas foram in totum vomitadas, sem que fosse possível conhecer-se a causa productora deste phenomeno.

De 26 de Junho a 5 de Julho foi feita muito regularmente a operação sem serem expellidos, uma vez sequer, os alimentos injectados.

Em 5 de Julho apresenta a doente um estado satisfactorio. Da-se uma verdadeira resurreição physica e moral.

Ella engorda, suas faces apresentam-se coradas e os seios que haviam desaparecido completamente proeminam de novo; emfim suas forças voltam ou restabelecem-se, faz passeios a pé e a carro, toma a direcção de sua casa, não tendo tido, ha tres semanas já, ataque hysterico, e a tosse consideravelmente tem diminuido; tendo dormido algumas horas todas as noites e a hemoptise se produziu em 15 de Junho.

Os symptomas de endurecimento, cousa muito notavel, do vertice direito do pulmão, precedentemente demonstrado, desapareceram rapidamente. Não existe mais repercussão da voz, sopro, sub-maciez, nem dores thoracicas; apenas permanece a respiração aspera.

Fallando das dores thoracicas é preciso notar que ellas eram tão intensas que tornaram-se necessarias as injeções hypodermicas de morphina, desde Fevereiro, principiando pela dose de 1 centigramma da substancia e subindo a 10 centigrammas no fim de Junho, passando a diminuir gradualmente sem conhecimento da doente dos primeiros dias de Julho em diante.

Em 6 de Julho a alimentação artificial lhe foi ministrada as dez horas e meia da manhã. Tosse pouco, mas não tem dormido.

Em 7—alimentação ás 3 horas da tarde. Na noite anterior dormio algumas horas e durante meia hora tossio. Alem dos alimentos injectados nada absolutamente tem tomado. Suas forças reanimam-se rapidamente.

8 de Julho—alimentação ás 3 horas.

9 de Julho—alimentação ás 4 horas e meia. Bastante indolente e conformando se pouco com as prescrições medicas tudo

vomitou na vespera sem que houvesse rasão ou causa para este vomito.

Em 10 do mesmo mez torna-se preciso para poder ser introduzido o tubo duas ou tres tentativas.

Este phenomeno anormal não pode ser ligado senão a uma contracção spasmodica do estomago. Antes da introduccão do tubo acabava a doente de fazer um passeio carregando em seus braços uma criança de 5 annos; estava extenuada e revestida de uma palidez mortal. O tubo é introduzido até o estomago e a materia alimenticia liquida derramada, como de costume, no funil. No fim de dois minutos vendo o Dr. Fort que o liquido não passa e suppondo fechado o tubo retira-o do estomago mas era engano, o liquido perfeitamente passava. Faz elle de novo a introdução do tubo e nem uma só gotta passa ao estomago. Retira-o segunda vez e examina-o; estava em bom estado. Uma contracção spasmodica do estomago unicamente poderia explicar o facto. Após uma hora de repouso a injeccão tem logar, como anteriormente.

11 de Julho—não vomitou, alimentação ás 3 horas.

12 de Julho—idem.

De 13 a 16 a doente mostra engordar, chegando a pesar, no dia 16, 40 kilos.

Em 17 e 18 ella tudo vomitou sob a influencia de uma violenta contrariedade, porque passou em 17 e da qual guardou segredo.

Em 19 e 20—alimenta-se artificialmente ás 3 horas.

Em 21—refere ter vomitado na vespera ás 10 horas da noite.

Em 22—cessaram os vomitos.

Em 23—ao meio-dia sobrevem um ataque hysterico. A 1 hora, sendo injectados os alimentos, o mesmo phenomeno de contracção do estomago, assignalado precedentemente reproduz-se, e nem um atomo da materia alimentar passa, a não ser uma hora de repouso depois.

Em 24—refere ter vomitado tudo na vespera. Um novo ataque hysterico lhe sobrevem á tarde.

Em 25—recusa toda a alimentação.

Em 26—a alimentação lhe é dada ás 3 horas.

Em 31—refere estar, ha cerca de dez dias, constantemente sob a influencia de varias contrariedades. Chora todos os dias. Todos os dias tem vomitado em maior ou menor quantidade, as substancias injectadas. O emmagrecimento faz progressos e os symptomas, que dois mezes antes apresentava, voltam com certa intensidade—assim as hemoptises, a tosse e a insomnia, as hallucinações de vista, as dores myosalgicas em toda a região thoracica e abdominal; enfim o descanso somente é obtido com uma injeção quotidiana 0,04 de morphina.

Em 1º de Agosto, a doente refere ter vomitado na vespera. Diminue-se a quantidade de alimentos a injectar, assim introduz-se apenas tres ovos, meio litro de leite e 50 gr. de carne. Manifesta-se, porem, de novo a contracção spasmodica do estomago e nada passa pelo tubo. É elle retirado para o meio do esophago, com o fim dos alimentos chegarem ou se escoarem nesta cavidade, mas ainda assim nenhum delles atravessa.

Felizmente, entretanto, meia hora depois o estomago recebe a materia ou substancias injectadas.

No dia 2, uma parte do alimento tem sido vomitada.

Dias 3, 4 e 5—vomitos, ataques hystericos, hemoptises, tosse e insomnia apresentam-se.

Dias 6 e 7—as substancias ingeridas são conservadas.

Dia 8 a 10—a doente tem vomitado todos os dias os alimentos ingeridos. Com o fim de paral-os, emprega-se a poção de Rivière e o gelo, mas debalde, pois os vomitos se exasperam, tomam grande intensidade e de modo permanente.

Do dia 10 até esse dia foi possivel ficar conservada a injeção quotidiana de 1 litro de leite, 200 grammas de carne em pó e depois de passada em um tamiz e 100 grammas de assucar, e, provavelmente, por isso a doente de novo engorda, a tosse, ha dias já, não se reproduz, não apresentam-se os symptomas que laziam crer na existencia da phthisica pulmonar e, se um pouco

de agitação não perseguisse-a durante a noite, a doente podia dizer ter adquirido sua saúde completa.

De 19 a 21—nada de particular se nota. Os vomitos não se manifestam e até 1º de Setembro a mesma quantidade de alimento é injectada.

A partir desse dia a doente come sem vomitar, e do dia 3 em diante cessa a alimentação artificial e ella engorda, chegando a pesar 49 kilos e nada de pathologico apresentando, nem pelo lado do pulmão, nem pelo systema nervoso.

Em 18 de Julho do corrente anno a alimentação artificial foi de novo empregada.

Durante o mez de Fevereiro o estomago foi lavado uma vez por semana com agua de Vichy, e de então para cá a alimentação artificial não tem sido empregada, a gordura tem augmentado, (o peso é já de 60 kilogr.) os seios tem se desenvolvido, os ataques hystericos desapparecido e do mesmo modo todos os phenomenos morbidos que com o stetoscopio se observa no vertice do pulmão.

Emfim as condições em que se acha a doente são excellentes.

---

*Considerações ou reflexões do Dr. Fort.* — O presente caso é realmente instructivo sob muitos pontos de vista.

Nelle encontramos um exemplo de congestão local, de congestão pulmonar activa e intensa, com hemoptises e debaixo da influencia da hysteria.

Os vaso-motores representam evidentemente um grande papel na pathogenia da congestão, que fica demonstrado pelo tratamento por meio da alimentação forçada que fez desapparecer todos os seus symptomas.

A importancia, porem, maior d'este caso está no modo de alimentação, que salvou a doente.

Não resta duvida que este corpo, reduzido a estado de esqueleto, apenas animado, pesando somente 34 kilogrammas,

estava sujeito ou entregue a uma morte proxima. A injeção entretanto dos alimentos salvou-o.

E' o primeiro facto bem succedido com este genero de alimentação. Até o presente Dujardin Beaumetz e Debove tem preconisado o pó de carne.

Foi impossivel porem de o obter. Muitas pharmacias não o preparavam, e naquellas, que o faziam, elle apresentava um cheiro nauseabunfo, e custava vinte mil reis diarios, despeza excessiva para qualquer doente.

N'estas condições tive a idéa de empregar a polpa de carne crúa e obtive os melhores resultados, um successo bastante completo para servir de incentivo e fazer crer ou esperar que os clinicos usem deste tratamento nos casos desesperados.

Ignoro se tem sido dada a explicação do phenomeno nervoso de rejeição de todos os alimentos ao atravessarem o pharynge, pois é bastante curioso, com effeito ver um doente repellir todos os alimentos ingeridos naturalmente e conservar todos aquelles que no seu estomago se introduz por meio de um tubo.

A seguinte explicação me parece plausivel. Nos phtysicos e nos hystericos existe uma hyperesthesia particular dos nervos do pharynge; de outro lado sabe-se que a excitação destes nervos produz no estado normal vomitos tão consideraveis, que se os chama *nervos nauseosos*, portanto, achando-se nesta doente os nervos excitados pela passagem dos alimentos, dá-se a contracção reflexa, que por sua vez produz o vomito.

Na alimentação artificial, porem, as substancias injectadas não tendo contacto algum com o pharynge, o vomito não se manifesta.

Finalmente o caso em questão põe em evidente demonstração a contracção spasmodica do estomago, orgão de fibras lisas, (podendo ella durar mais de uma hora) durante a alimentação artificial, sobretudo.

## NOTA SOBRE O TRATAMENTO DO BICHO DO PÉ

Pelo Dr. RODRIGO A. F. BRANDÃO

A leitura da *Nota sobre o tratamento do bicho do pé* devida a illustrada penna do distincto Dr. Silva Lima e inserta em um dos ultimos numeros da *Gazeta Medica* da Bahia despertou-nos o desejo de fazer publico o resultado, que colhemos do emprego da *resorcina* contra este parasita:

Apezar da incontestavel excellencia e simplicidade do meio aconselhado pelo Dr. Silva Lima para exterminar o *pulex penetrans*, vulgarmente *bicho do pé*, e que consiste em duas ou tres fricções diarias com pomada mercurial sobre os vermintos ou diminutos tumores, onde se aninham os parasitas, cremos que a publicidade da nossa modesta observação pode ser de alguma utilidade, ao menos para generalisar o conhecimento do novo agente therapeutico, cujas propriedades antisepticas e eminentemente parasiticidas nos são attestadas por illustres therapeutas europeos e entre nós pelos recentes e notaveis estudos dos illustrados Drs. Silva Araujo e Moncorvo dados á estampa na *União Medica*.

Eis os principaes cazos em que fizemos uzo da *resorcina* sempre com a maior efficacia.

*Primeiro* — A 12 de Maio do corrente anno apresentou-se á nossa observação Jorge, de 12 para 13 annos de idade, do serviço da lavoura.

Queixava-se de fortes dores nos pés e nas virilhas, calefrios, cephalalgia e calor intenso no corpo.

Passando a examinal-o observamos que ambos os pés achavão-se consideravelmente inchados e deixando de varios pontos, principalmente dos dedos, escoar-se pequena porção de um liquido sero sanguinolento sem cheiro algum. Pela face interna de ambas as coxas estendia-se uma fita avermelhada desde os joelhos até as virilhas, onde terminava em um ganglio

lymphatico excessivamente inflammado e que nem de leve supportava a mais ligeira pressão.

O pulso dava 100 pulsações e a temperatura marcava 39 grãos. O doente reclamava agua de momento á momento e pedia que lhe consentissemos deitar-se, porque em outra posição sentia-se incommodadissimo.

Interrogado disse-nos que começara a sentir todos estes symptomas depois que extrahira uns *bichos* dos pés.

A simples vista desarmada não nos foi possível descobrir *bicho* algum, devido talvez ao estado de desaceio dos pés do doente. Lavando-os, porem, com agua tepida sobre que derramamos um pouco d'aguardente camphorada, que tínhamos á mão, e ajudados por uma lente, embora de pouco alcance, descobrimos centenas de pequenas ulcerações e de pontos anegrados, que indicavão a sede de innumeros *bichos* não só nos dedos e calcanhares mas até na planta e dorso dos pés.

Julgando de todo o ponto perigosa e impossivel a extracção dos parasitas em tão crescido numero e attentos os symptomas descriptos, aconselhamos, na deficiencia de melhores recursos, o uzo de cataplasmas de fecula laudanizada sobre os pés e internamente um laxante de sulfato de magnesia.

No dia immediato, 13, todos os symptomas persistião, excepção feita do corrimento do liquido e da dor de cabeça que havião cessado: suspendemos então as cataplasmas e iniciamos o seguinte tratamento:

Lavagens 3 vezes ao dia com decocto de quinina e fricções ao mesmo tempo com a pomada de resorcina preparada segundo a fórmula:

R: Resorcina pura ..... 1 gram.

Vaselina ..... 40 gram.

m. m.

Internamente aconselhamos uma colher de sopa de 2 em 2 horas da seguinte poção:

R: Agua de alface ..... 150 gram.

Solução normal de chlorureto ferrico a

30° Baumé ..... 30 gottas.

Xarope de flores de lorangeira ..... 30 gram.

Nos intervallos d'esta poção um calice de cozimento de cevada.

No dia 14 pelas 10 horas da manhã, quando vimos o doente era surprehendente o seu estado.

As dores cessaram quasi que completamente, a temperatura baixava a 38°, o pulso marcava 90 pulsações. O doente sentou-se quando nos vio e pedia comida, queixando-se de grande fome.

Demos-lhe a comer sopa de pão 3 vezes durante o dia.

No dia 15 o pulso se restabelecera e a temperatura era normal; a inflammação dos ganglios das virilhas diminuiu sensivelmente e o cordão lymphatico ou fita avermelhada era quasi imperceptivel.

No dia 16 o doente accusou dor de cabeça, mas já procurava a banca com seus proprios pés. Suspendemos a poção do chlorureto ferrico e o cozimento e demos-lhe aos calices uma poção ligeiramente laxativa.

Do dia 17 por diante foram gradualmente desaparecendo os phenomenos que se ligavam á erysipela e a inchação dos pés era quasi nulla.

Suspendemos, pois, todo o tratamento interno e, continuando sempre com as lavagens dos pés com o decocto de quina e trez fricções diarias da pomada de resorcina, tivemos o prazer de ouvir no dia 25 de Maio o doente annunciar-se inteiramente bom e capaz de voltar ao trabalho do campo.

Verificamos então que fóra completa a destruição dos parasitas e de todos os seus germens.

Cumpre, finalmente, notar que não tendo mudado de residencia nem de genero de trabalho até hoje não se queixou Jorge de nova visita dos seus *camaradas*.

*Segundo*—Apolinario, serviço da lavoura. Extrahia quoti-

dianamente grande porção de *bichos*, sem que nunca tivesse pôddo exterminál-os completamente.

Aconselhamos a pomada de resorcina a noite ao deitar-se depois de bem lavados os pés. Cura radical em 10 dias.

*Terceiro*—*Laura*, serviço da lavoura. Era ha muito victima dos *bichos*, que já lhe haviam deformado os dedos dos pés.

Mesma indicação. Cura em poucós dias.

Alem d'estes trez cazos, que consideramos principaes por mais serios, podemos registrar ainda 4 ou 5 em que a pomada de resorcina em fricções nos pés á noite foi de admiravel efficacia contra os *bichos dos pés* ou *dermatophilos*.

Possam aquelles até quem chegar está nossa desprerenciosa communicação colher o mesmo resultado do emprego do novo parasiticida, pois só assim será justificado o atrevermo-nos a inscrever o nosso nome nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia*, illustrada por tão eximios mestres.

Santo Amaro julho de 1883.—Dr. *Rodrigo A. F. Brandão*.

---

## BERIBERI NO BRAZIL -

CARTA DIRIGIDA PELO DR. JOÃO FRANCISCO CORRÊA LEAL, DO MARANHÃO, AO ESTUDANTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1883.

*Illm. Sr. Dr. Domingos Pedro dos Santos.*

Recebi a carta que V. S. se dignou dirigir-me, e agradeço-lhe a honra que me deu em querer ouvir a minha opinião acerca da molestia que escolheu para escrever a sua these inaugural. A resposta de um medico clinico, que desde sua formatura tem vivido afastado do contacto dos grandes medicos que ornarn as Academias, onde se acompanha o progresso da medicina,

e onde existem os meios necessarios para o seu estudo, não poderá servir de auxilio a quem deseja escrever uma brihante these inaugural, contudo se V. S. achar que minha succinta resposta lhe pode ser util, sirva-se d'ella como entender.

Sou com consideração

De V. S.

Comprovinciano e criado  
*João Francisco Corrêa Leal.*

Tenho tratado de muitos doentes de beriberi. Esta terrivel molestia manifestou-se na capital da nossa provincia em 1862.

Tem reinado constantemente na quadra invernosa; sendo raros os casos no verão e estes de pessoas que atacadas no inverno, não ficaram perfeitamente curadas, ainda conservando certa predisposição para contrahirem a molestia sob a influencia de outras causas occasionaes.

Das tres formas geralmente admittidas (oedematosa, paralytica e mixta) tenho encontrado com mais frequencia a mixta; depois a oedematosa e a paralytica.

Ha três para quatro annos, durante o tempo invernoso, quando se manifesta o beriberi na nossa provincia, tem apparecido frequentes casos desta molestia revestindo a forma choreica. Os doentes de ambos os sexos atacados deste mal; entregam-se cõtra sua vontade a esforços musculares violentos em uma parte do corpo ou em todo elle, de modo que movem involuntariamente os braços, as pernas, abaixam e elevam o corpo com grande rapidez, andam aos pulos, etc.

Não tenho tido occasião de praticar autopsia em individuos victimas desta enfermidade.

Sobre a pathogenia do beriberi reina ainda grande obscuridade apesar dos esforços empregados para esclarecê-la. O principio morbifico que dá logar ao desenvolvimento desta molestia me parece residir na atmospherá, e ser de origem pantanosa; porque ella só nos apparece na epocha invernosa,

quando os ventos que banham a cidade teem atravessado os grandes pantanos do rio Bacanga, e nos logares humidos, cujos habitantes se acham sob a influencia das emanções palustres. O principio miasmatico que origina a molestia, existindo no ar atmosferico, e sendo absorvido principalmente pelos orgãos da respiração, vai actuar sobre o sangue, que alterado por uma maneira desconhecida na sua essencia, exerce uma influencia morbifica sobre o systema nervoso, que preside as funcções de movimento, sentimento, circulação, respiração, digestão e annexas; dando logar ao quadro de symptomas que revelam as tres formas da molestia.

Como opera o principio morbifico, e que mudança intima elle produz nas funcções do systema nervoso, na circulação, na respiração, na digestão, e em emfim todo o organismo? Não sabemos. Os symptomas, que revelam a existencia da molestia, nós conhecemos, porem o phenomeno primitivo, que os precedeu, e que os produziu, não conhecemos, porque elle se passa nas partes as mais intimas do organismo, que estão fóra do alcance dos nossos meios de investigação. Esta ignorancia não se dá só no estado pathologico, mas ainda no estado physiologico, em que as modificações intimas, que se passam no organismo nos escapam e não sabemos como ellas se operam.

Em harmonia com o que acabamos de dizer sobre a pathogenia desta molestia, seu tratamento deve ser todo symptomatico, e variar segundo a forma que ella reveste; e os medicamentos devem ser escolhidos em relação ao estado do doente.

Em geral a medicação é toda tonica, e excitante. Os indicados devem ser tirados d'entre os tonicos reconstituintes, os nevrosthenicos, os excitantes do systema muscular e os excitantes geraes. Os meios empregados para combater a forma choreica são os mesmos que servem para debellar as outras formas; e se o tratamento, muitas vezes nos esclarece a respeito da natureza das molestias, parece rasoavel suppor, que o beriberi reveste mais esta forma; o que de alguma maneira corrobora a opinião

dos que julgam que o systema nervoso é a parte do organismo de preferencia-attacada pelo miasma.

Quando os medicamentos empregados pela sciencia não consigam curar a molestia, a experiencia tem mostrado que o meio capital para a fazer desaparecer é a mudança do logar, porque, estando então os doentes fóra da influencia das condições atmosphericas, que deram logar ao desenvolvimento da molestia, e sob a acção de um clima benefico, os meios therapeuticos e hygienicos empregados produzem o effeito desejado, e elles recuperam sua saúde. Eu tenho visto casos em que a força medicatriz da natureza, auxiliada pela simples mudança de logar, tem sido bastante para operar a cura dos doentes.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1883.

*João Francisco Corrêa Leal.*

---

## METEOROLOGIA

---

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS FEITAS PELO  
CONSELHEIRO DR. ROZENDO A. P. GUIMARÃES.

*Mes de Abril.* — A temperatura média do mez foi 27°,18; no mesmo mez do anno passado 26°,97.

A temperatura ao sol, na média, 39°,5; no mez do anno passado 39°. A temperatura maxima 29°,25; no mez do anno passado 30°. A minima 25°, no mez do anno passado 24°,75.

A média maxima dos dias 27°,79; no mez do anno passado 27°,84. A média minima das noites 26°,24; no mez do anno passado 26°,17.

A pressão barometrica média, calculada a zero, 753 millímetros, 66; no mez do anno passado 753 millímetros.

O pluviometro marcou 179 millímetros e 2 decimas, equivalentes a 7 litros, 168; no mez do anno passado 541 millímetros, 4 decimas, equivalentes a 21 litros, 656, differença para menos 362 millímetros, 2 decimas, equivalentes a 14 litros, 448.

Os ventos foram variados e irregulares; os mais constantes foram E; ESE; SE, e S; alguns dias SO; N; NE.

Houve 12 dias de chuvas fracas; no mez do anno passado 24 dias.

*Mez de Maio.*— A temperatura media do mez foi 25°,94; no mesmo mez do anno passado 25°,62. A temperatura ao sol, na media, 33°,75; no mez do anno passado 33°. A temperatura maxima 28°; no mez do anno passado 27°,50. A minima 23°; no mez do anno passado 23°,50. A media maxima dos dias 26°,54; no mez do anno passado 26°,09. A media minima das noites 25°,08; no mez do anno passado 25°,01. A pressão barometrica media, calculada á zéro, 755 millimetros; no mez do anno passado 754 millimetros, e 5 decimas. O pluviometro marcou 534 millimetros e 8 decimas de agua de chuva, equivalentes á 21 litros, 392; no mez do anno passado 491 millimetros, 4 decimas, equivalentes á 19 litros, 656, differença para mais 43 millimetros e 4 decimas equivalentes a 1 litro, 736. Os ventos foram dos rumos de E; SE, e S; nos ultimos dias do mez SO; NO e N. Houve 17 dias de chuva; no mez do anno passado 19. Rebentou, na madrugada do dia 28, uma forte tempestade de vento sul acompanhado de grossas chuvas; tempestade que continuou até ao dia ultimo do mez, e continúa ainda. No dia 28, o pluviometro marcou 168 millimetros, e 8 decimas de agua, e, no dia 31, marcou 88 millimetros e 4 decimas.

*Mez de Junho.*— A temperatura média do mez foi de 24°, 25; no mesmo mez do anno passado 24°,72.

A temperatura ao sol, na média, 30°,75; no mez do anno do anno passado 29°,50, A temperatura maxima 25°,75; no mez do anno passado 26°,75. A minima 23°; no mez do anno passado 22°,25.

A média maxima dos dias 25°,07; no mez do anno passado 25° 30.

A média minima das noites 23°,58; no mez do anno passado 24°,06.

A pressão barometrica média, calculada a zero, 757 millime-

tros e 2 decimas; no mez do anno passado 757 millimetros e 8 decimas.

O pluviometro marcou 335 millimetros e 4 decimas de agua de chuva, equivalentes a 13 litros, 416; no mez do anno passado 321 millimetros e 6 decimas, equivalentes a 12 litros, 864, differença para mais 13 millimetros e 8 decimas, equivalentes a 0 litro, 552.

Os ventos foram dos rumos de S., E e ESE., alguns dias SO., ENE. e N.

Houve 22 dias de chuva; no mez do anno passado 17 dias.

A tempestade que rebentou na madrugada do dia 28 de Maio cessou no dia 2 ao meio-dia.

*Mez de Julho.*—A temperatura media do mez foi 23,°75; n. mesmo mez do anno passado 24,°52. A temperatura ao sol foi, na media, 30,°25; no mez do anno passado 28,°75. A temperatura maxima 25,°50; no mez do anno passado 27°. A minima 22°; no mez do anno passado 22°,50. A media maxima dos dias 24°,42; no mez do anno passado 24°,89. A media minima das noites 22,°75; no mez do anno passado 23° 59. A pressão barometrica media calculada a zero, 758 millimetros e 2 decimas; no mez do anno passado 759 millimetros. O pluviometro marcou 291 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 11 litros, 640; no mez do anno passado marcou 381 millimetros e 8 decimas, equivalentes a 15 litros, 272, differença para menos, 90 millims, e 8 decimas, equivalentes a 3 litros 632. Os ventos foram dos rumos de E; S; e SE: alguns dias OSO; NNO, e SO. Houve 22 dias de chuva; no mez do anno passado 16 dias. Foi sensivel o calor dos dois ultimos dias, 30 e 31.

Bahia, 1° de Agosto de 1883.—Dr. *Rosendo A. P. Guimarães.*

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

SOBRE O CRESCIMENTO E O PESO DO CORPO DOS MENINOS QUE MAMAM—O Dr. Emil Pfeiffer em Wiesbaden, (Jahrb. f. Khk.

de N. F. ) partindo da mui recta supposição, que é um erro tirar da observação de Fleischmann, a lei, que um menino que mama pesa no fim do quinto mez 550 g. mais do que o duplo de seu peso quando nasceu, e que no fim do primeiro anno elle pesa 900 grammas menos que o triplo do peso do nascimento, nos communica a media de 9 tabellas de crescimento de meninos que ainda mamavam, e que tinham pesos differentes ao nascer. D'ahi se vê que o accrescimento no segundo, sexto e nono mez é maior ainda do que até agora se julgava. Se construir-se com os números obtidos uma curva para o peso absoluto, veremos que esta curva concorda quasi exactamente com a de Bouchaud, isto é, que no fim do primeiro mez até o fim do decimo ella mostra um arco todo achatado, convexo para cima, se approximando muito da linha recta.

Nos nove casos do author chegou o augmento medio :

no 1º mez	a	375 g.
» 2º »	»	886 »
» 3º »	»	754 »
» 4º »	»	743 »
» 5º »	»	598 »
» 6º »	»	602 »
» 7º »	»	477 »
» 8º »	»	591 »
» 9º »	»	654 »
» 10 »	»	576 »
» 11 »	»	315 »
» 12 »	»	217 (?)

(*Kormann. Schmidt's Jahrbuch.*)

INJEÇÕES INTRA-VENOSAS COM SOLUÇÕES SALINAS — Um caso em que a vida foi inquestionavelmente continuada por effeito da injeção intra-venosa de uma solução salina veio ha pouco referido pelo dr. Szuman de Thorn na *Berl. Klin Wochens.*, n.º 21. Um rapaz de 15 annos soffreu por accidente de machina violentas lesões — fractura do colo do humero direito, com ferida da articulação do hombro, fractura complicada da

tibia direita e fractura simples do femur do mesmo lado. Foi admittido no hospital n'um estado de colapso e profundamente anemico. Praticou-se a resecção da extremidade superior do humero lesado e a ferida resultante, bem como a da perna, foram tratadas antisepticamente. Durante a operação houve que fazer a respiração artificial e injeccões sub-cutaneas de ether. O doente levantou-se da operação, mas 48 horas mais tarde, pouco depois de se ter mudado o penso pela primeira vez foi atacado de convulsões que se attribuiram á anemia cerebral. Injeccões de ether, posição, declive da cabeça, fricções nas extremidades e uma atadura elástica applicada ao membro são nenhum resultado produziram e recorreu-se como ultimo esforço á injeccão intra-venosa d'uma solução de sal commum (6 gr. para 1000 gr. de agua distillada), com 1 gr. de carbonato de sodio. Não havendo á mão nenhum aparelho de transfusão, empregou-se um irrigador, previamente desinfectado com uma solução phenica de 5 % ; um trocarte (1 mm. de diametro) com um pequeno tubo de drenagem foi introduzido na veia mediana esquerda, previamente descoberta e levantada por dois catheters transversalmente postos por baixo d'ella. Logo que o trocarte penetrou foi retirado o punção e a canula reunida ao tubo do irrigador. A injeccão foi começada com uma baixa pressão e depois de se ter injectado um quarto da quantidade total, isto é, cerca de 250 gr., o doente abriu os olhos e fallou. Injectados 760 gr., abandonou-se a operação, tendo o pulso cahido de 144 a 112. O resultado foi o mais satisfactorio, nenhum mau symptoma appareceu e a reacção foi muito passageira.

Este facto, com outros recentes demonstrando a efficacia das injeccões intra-venosas de soluções salinas, tornam muito interessantes as investigações recentes de Sydney Ringer sobre a influencia da concentração e da diluição dos venenos sobre o organismo e da transfusão dos serums artificiaes.

Segundo o auctor inglez, que experimentou sobre o coração da rã, uma mesma substancia toxica actuará sobre o coração

de um modo differente conforme o seu grau de concentração de modo que um coração terá ou não os seus movimentos suspensos conforme o toxico estiver em dissolução n'uma quantidade menor ou maior de vehiculo e embora a sua quantidade presente no coração seja a mesma em ambos os casos. D'aqui a indicação, nos casos de envenenamento, de promover a diluição da substancia toxica pela introdução pelas differentes vias — estomago, recto, veias — de grandes quantidades de liquido.

O liquido a injectar nas veias deve satisfazer a duas indicações — não destruir os globulos rubros do sangue e sustentar o funcionamento cardiaco. Segundo o auctor, toda a solução salina que não contenha saes de calcio, é incapaz de manter a contractilidade cardiaca e é permittido pensar que os saes necessarios á conservação d'essa contractilidade são egualmente necessarios á da contractilidade dos outros musculos e talvez tambem sejam indispensaveis ao funcionamento physiologico do systema nervoso. O auctor propõe como muito uteis 100 cent. cub. da seguinte solução :

Sal commum .....	75 partes
Chloreto de potassio .....	1 »
Bicarbonato de sodio .....	1 »
Chloreto de calcio .....	2,5 »
Agua .....	10000 »

A solução de Jennings, que já foi citada na *Medicina Contemporanea*, foi submettida á experienica por Sdney Ringer, que viu enfraquecer-se muito um coração atravessado por ella. A addição de 2 a 2,5 cc. de uma solução ao centesimo de chloreto de calcio, provoca o augmento de energia das pulsações. Como porém esta addição determina a precipitação de algum carbonato calcareo por dupla decomposição com o carbonato de sodio, deve-se substituir este sal pelo bicarbonato; com estas modificações ficará a formula de Jennings constituída por :

Agua.....	580 grammas
Chloreto de sodio.....	3 »
Chloreto de potassio.....	20 centigrammas
Sulfato de sodio.....	15 »
Bicarbonato de sodio.....	15 »
Phosphato de sodio.....	12 »
Chloreto de calcio (appr.).....	2 »
Alcool absoluto.....	7 grammas

(D. Para ser injectada nas veias á temperatura de 37°,7)

( *A Medicina Contemporanea.* )

SOBRE O ESTADO DAS RAIZES E DOS GANGLIOS ESPINHAES DOS NERVOS CERVICAES EM UM CASO DE PEROBRACHIA. —Do Dr. Leo Davida em Klausenburg. (Wirchow's Arch. LXXXVIII).— Em um homem de 40 annos, achava-se em logar do braço direito somente um pequeno coto, que tinha cinco appendices curtos semelhantes a dedos. O exame anatomico da medulla cervical não mostrava differença entre o lado esquerdo e direito. Entretanto, á direita, desde o sexto nervo cervical até o primeiro dorsal, as raizes anteriores e posteriores, assim como os ganglios espinhaes e os ramos anteriores dos tres nervos cervicaes inferiores, assim como do primeiro nervo dorsal estavam muito mais adelgaçados do que á esquerda. As raizes muito delgadas eram formadas de muito menor numero de radículas do que do lado são. O author dá esta ultima circumstancia como prova que não se tratava de uma amputação intra-uterine ou cousa semelhante, mas sim de uma suspensão do desenvolvimento que se deu primitivamente no systema nervoso central. (Mobius, Schmidt's Jahrbucher).

IODOFORMIO NAS AFFECÇÕES PULMONARES CHRONICAS — O prof. Chiarenelli, depois do prof. Semmola, experimentou durante quatro annos o iodoformio nas affecções das vias respiratorias. Na phthisica, mesmo n'um periodo adiantado, mesmo quando havia cavernas, obtiveram-se excellentes resultados. Em todos os casos a expectoração e a excitação febril diminuíram. O iodoformio altera não só a quantidade dos escarros, mas ainda

a sua qualidade; impede a putrefacção dos seus elementos anatomicos. O auctor não diz que o iodoformio seja um especifico da phthisica, mas pensa que lhe demora a marcha e prolonga a vida do doente. Nas pneumonias caseosas em começo, nas bronchites chronicas, o iodoformio tem prestado serviços. Chiarenelli emprega o medicamento na dose de 3 a 5 centigrammas por dia, sob a fórma pillular. *I de therap.*

SOBRE A DEGENERAÇÃO SECUNDARIA NA MEDULLA ESPINHAL E MEDULLA ALLONGADA. — (Wirchow Arch. LXXXVIII). — O Dr. E. A. Homen estudou em oito medullas espinhaes cuja degeneração secundaria datava de epochas differentes, as condições histologicas das partes degeneradas. Elle achou que as primeiras alterações do cylinder axis não chegam ás bainhas medullares.

No primeiro caso, (degeneração dos cordões lateraes das pyramides 13 semanas depois da lesão) achou que o cylinder axis não era claramente diferenciado da bainha medullar, muitas vezes tambem em degeneração granular. No mesmo caso havia já uma notavel poliferação nuclear com alguns corpusculos amyloides no tecido intersticial.

O facto de a maior parte das vezes não ter achado cellulas granulosas, se explica por elle só ter examinado preparados velhos e endurecidos.

Em casos de degeneração datando de dous e tres annos, alguns elementos nervosos são bem conservados; separados em um tecido intersticial, transparente, em parte de granulações finas e parte fibras finas com muitos nucleos e corpusculos amylaceos.

No ponto de vista topographico o Dr. Homen pode confirmar as idéas actuaes. É nova a observação de uma degeneração secundaria, descendente das camadas pedunculares, a qual podia seguir-se desde um focco na ponte de Varole, até a parte inferior da medulla allongada.

Uma vez vio o author o adelgaçamento da ponta anterior e das raizes anteriores do lado doente sem alteração das cellulas

ganglionares. Elle explica isto pela atrophia da continuação dos cordões lateraes das pyramides que presume-se estarem na ponta anterior. (Möbius, Schmidt's Jahrbucher).

DILATAÇÃO DIGITAL DO PYLORO CONTRAHIDO.—Um novo methodo se junta á breve lista dos recursos da cirurgia do estomago, cujas doenças organicas teem sido, até aos ultimos annos, inteiramente abandonadas ás mãos dos medicos. O prof. Loreta de Bolonha propoz que se substituísse a dilatação forçada do orificio pylorico, em casos de simples aperto, á operação da resecção do pyloro. No *Journ. de méd.* vem publicada a observação de dous casos seguidos de bom resultado, pelo menos até á data do jornal; ambos os doentes foram operados por Loreta. Em poucas palavras, fez-se uma incisão longitudinal da parede abdominal á direita da linha branca; o estomago foi apanhado, puchado para fóra, e incisado proximo do pyloro, de modo a permittir que o dedo do cirurgião penetrasse no orificio, que por este modo foi forçadamente dilatado. Seria de muito interesse conhecer o resultado final dos casos publicados; é de receiar que a cura seja de curta duração olhando á natureza do tecido cicatricial. (*The Lancet.*)

RELAÇÃO ENTRE AS EPOCAS DA OVULAÇÃO, DA COHABITAÇÃO E DA CONCEPÇÃO.—Pelo Prof. Dr. P. L. Panum. (Nord. med. ark. XIV. 4. N.º 29.)—Mui raros são os casos nos quaes se pode determinar com segurança, alem da epoca da queda do ovulo ainda a da cohabitação fecundante, ou precisar quanto tempo a semen pode guardar-se nos orgãos genitales da mulher antes de tornar-se capaz de produzir a fecundação de um ovulo que se destaque.

Um d'estes casos nos communica o Dr. Panum.

No dia 11 de Julho de 1882 recebeu P. do Dr. Jacoby um pequeno fêto cujo amnion estava aberto; o chorion estava afastado por cuidadosa preparação. O fêto estava inteiramente fresco, mas pelo abalo durante o transporte, a cabeça com o pescoço se tinha separado dô corpo. O exame, com um fraco

augmento, mostrou que se tratava de um fêto inteiramente normal, da quinta semana de gravidez. O diametro da cabeça, antero-posterior, media 4 mm., as fossas nasaes formavão um meio canal pelo desenvolvimento de um lobulo medio frontal e de dois lobulos latero frontaes; o lobulo medio frontal mostrava no meio uma pequena dobra achatada.

Debaixo dos olhos, via se dos dois lados apparecer o lobulo maxillar superior e este se unia na borda inferior do lobulo latero frontal sem chegar ao lobulo medio frontal. Os lobulos maxillares inferiores chegavão mais adiante que os lobulos maxillares superiores, e de ambos os lados convergiam para a linha media.

A fenda da bocca, partindo da abertura da bocca, abaixo do lobulo medio frontal, chegava até os limites entre o lobulo maxillar superior e o lobulo maxillar inferior, abaixo de todo o olho. O esboço, em forma de fenda da orelha externa, tinha uma posição inteiramente horizontal. As fendas visceraes estavam fechadas, mas como restos dos trez arcos visceraes anteriores, via-se ainda no pescoço as tres pregas curvilíneas que as representavão. A extremidade coccygiana estava claramente marcada e no fim enrolada em uma curva bem accentuada. As extremidades inferiores mostravão um signal da dobra do joelho, as superiores da dobra do cotovello. A cabeça estava arrancada justamente abaixo da curva cervical, e quando collocada em sua posição normal a distancia entre o craneo e a extremidade coccygiana era de onze millímetros. O coração e os grandes vasos continhão sangue mui vivo e vermelho, e o fêto todo estava tão fresco e tão bem conservado nas suas partes, que sem duvida, devia ter vivido até o tempo em que teve logar o aborto, (10 de Junho.)

A mãe, uma mulher de 43 annos, tinha parido sete vezes segundo a informação do Dr. Jacoby; o ultimo parto datava de dois e meio annos; depois d'isto, ella tinha abortado uma vez havia 2 annos, e outra havia um anno, ambas no terceiro mez. Por este motivo, em consideração de seu estado de saude, tinha

lhe sido prohibida seriamente a cohabitação, e a mulher assegurava não ter tido nenhuma até o dia 10 de Abril; d'ahi até o dia 10 de Junho não tinha havido cohabitação. A ultima menstruação tinha tido lugar nos dias 3, 4 e 5 de Abril; depois d'isto não houve fluxo menstrual nem signal do mesmo até que no dia 8 de Junho, o aborto principiou por uma hemorrhagia.

Antes d'isto, a menstruação tinha sempre sido regular por periodos de 4 semanas, a hemorrhagia, tinha sempre durado 5 dias, somente antes do tempo da ultima menstruação, occorreu uma irregularidade, porque o fluxo appareceu 3 vezes, uma após outra, no espaço de 14 dias, a ultima vez de 3 a 5 de Abril e só durou 3 dias.

Se considerarmos pois o desenvolvimento a que chegou o feto expulso pelo aborto principiado no dia 8 e acabado no dia 10, é claro que o feto não podia provir da queda do ovulo que teve lugar do dia 3 até 5 de Abril, mas só da ovulação latente seguinte, que não foi acompanhada de hemorrhagia mensal, e que pelo grão de desenvolvimento do feto, devia manifestar-se em principio de Maio, 4 semanas depois da ultima hemorrhagia mensal, e pouco mais ou menos 3 semanas depois da unica cohabitação Segundo isto, deve-se pensar que durante este tempo todo, a semen guardou-se em estado fecundante nos órgãos genitales da mulher, sem duvida na extremidade superior da tuba, dilatada para Receptaculum Seminis. — (Walter Berger-Schmidt's Jahrbucher — Abril 1883)

OSTEOMA DO CORPO ESTRIADO NA HEMIPLEGIA INFANTIL. — Pelo Dr. A. Bidder. (Virchow's Arch. LXXXVIII) — Um homem de 59 annos, que desde a infancia soffria de contractura do braço e da perna direita, morreu de fractura do craneo. Na metade do corpo estriado esquerdo, achou-se um corpo duro, que para fóra estendia-se até a substancia branca, e para dentro até a parte anterior do thalamo optico. A superficie sinuosa, d'este corpo era coberta de um envolvero de tecido conjunctivo. O exame microscopico mostrou que se tratava de um verdadeiro

osteoma. No centro achou-se uma massa amorpha, grumosa e friavel.

Não havia tecido cartilaginoso. Os ossos da metade do corpo paralyzada tinham ficado todos muito atrasados no crescimento; v. gr. o humerus e o cubitos da direita estavam mais curtos do que os da esquerda, na razão de 5 centímetros o primeiro e 3 centímetros o segundo. Nas articulações o revestimento do tecido cartilaginoso tinha desaparecido nos logares descobertos e tinha sido substituido por tecido conjunctivo muito vascularizado. Os musculos estavam mui magros, porem macro e microscopicamente normaes. (Mobius-Schmidt's Jahrbücher, Abril 1883.)

DO EMPREGO DA GLYCERINA NO TRATAMENTO DAS FEBRES AGUDAS.—O dr. Semmola, de Napoles, publica no ultimo numero do *Bull. de therap.* uma memoria em que se louva dos excellentes effectos do emprego, no tratamento das febres agudas, da glycerina, administrada, não como antipyretico, mas como medicamento *d'epargne*. O auctor depois de ter mostrado como a therapeutica se acha pobre de meios curativos, capazes de debellar a causa productora d'essas febres, pensa que, á excepção das febres intermittentes, a therapeutica se acha limitada a moderar a alta temperatura, mas então, esperando-se que a causa desapareça por si, o organismo esgota-se rapidamente e por isso é grande o importancia dos alimentos *d'epargne*. Esta necessidade tem sido attendida em algumas clinicas da Europa, onde com essa indicação, se administram os alcoolicos. Mas o alcool apresenta tão graves inconvenientes pela sua acção excitante sobre o coração e sobre o cerebro, pela sua acção perturbadora das vias digestivas; que o professor Semmola abandonou na pratica o emprego methodico e constante dos alcoolicos como razão alimentar no tratamento dos graves processos febris e julga que a acção curativa d'esses agentes se deve limitar aos casos em que se queira combater a queda ameaçadora da actividade do coração, isto é uma acção curativa excitante, aconselhada por uma necessidade urgente.

Estas razões e um estudo experimental rigoroso levaram o auctor ao emprego da glicerina, como meio de permittir aos doentes uma resistencia maior á acção esgotante da febre; empregou a glicerina na dose de 20 a 30 grammas todas as vinte e quatro horas, uzando da formula seguinte :

Glicerina muito pura .....	30	grammas
Acido citrico ou tartrico .....	2	»
Agua .....	500	»

D.<sup>a</sup> Para tomar 20 ou 30 grammas cada hora.

A solução assim feita é uma bebida agradável. A sede dos febricitantes é muito saciada com ella e o estomago não sente nenhum incommodo. Em alguns casos a dose de glicerina foi elevada a 40 e mesmo 50 grammas por dia, sem que se apresentassem desarranjos intestinaes ou se aggravassem os já existentes. Quando os doentes sentem repugnancia pela poção, póde-se substituir o acido por algumas gottas de essencia de aniz, que é muito agradável aos doentes.

A utilidade da glicerina no tratamento das febres agudas graves é demonstrada pelo exame da quantidade da uréa. A conclusão que o auctor tirou do estudo de vinte casos de febres typhicas foi que, apenas empregada a glicerina, a uréa começa a diminuir, chegando ás vezes até 10 grammas nas 24 horas. Mas isto é excepcional, porque no maior numero dos casos a diminuição é de 6 ou 7 grammas no mesmo tempo. (*A Medicina Contemporanea*).

---

## INDEX THERAPEUTICO

---

### PEPTONA

#### CONSIDERAÇÕES SOBRE O SEU EMPREGO EM THERAPEUTICA

As Peptonas, como é sabido, são alimentos azotados: carne, leite, queijo, hydratados pelo succo gastrico ou succo pancreatico, e transformados d'este modo em liquido nutritivo, o qual

gosa da propriedade de passar facilmente a través da membrana mucosa do intestino.

As Peptonas foram estudadas primeiramente nos laboratorios de physiologia ; Plosz, Malez, Gyergyai, Adamkiewicz, demonstraram o seu poder nutritivo. As experiencias d'estes sabios fizeram pensar aos praticos, sempre preocupados da nutrição dos doentes, que a therapeutica poderia achar no emprego das Peptonas um auxiliar poderoso.

Em França os Drs. Potain, H. Huchard, Bergeron teem estudado e experimentado as Peptonas debaixo d'estes diferentes pontos de vista, Seja-nos permittido citar algumas observações d'estes medicos illustrados.

Na *Gazette des Hopitaux* du 26 janvier, encontram-se as duas observações seguintes do Dr. Reymond :

O objecto de nossa observação é um antigo alumno da escola polytechnica, de 38 annos de idade. O rheumatismo é hereditario na sua familia ; elle mesmo esteve atacado de rheumatismo durante cinco mezes em 1876, soffrendo então d'uma hydartrose do joelho esquerdo. A sua saude tinha-se quasi restabelecido, quando em 1879, depois de estar seis mezes no Senegal, suas funcções digestivas se desarranjaram completamente e o obrigaram a regressar a França. Debaixo da influencia d'um systema nervoso muito impressionavel, o seu estado morbido agravou-se e dentro de pouco tempo deixou de poder supportar alimentos solidos.

Seria longo e fastidioso enumerar os tratamentos que lhe foram applicados alternativamente, os regimens os mais oppostos, a que foi submellido com alternativas de melhoramento e de recahidas mais profundas ainda. Acabou por não poder tomar senão assucar em solução n'agua ou vinho. Este regimen não tardou a esgotar-lhe as poucas forças que lhe restavam ; foi então que elle procurou o nosso auxilio. Todo o alimento solido era infallivelmente rejeitado, o leite mesmo não era tolerado. Verificamos a diathese rheumatica e diagnosticamos uma dyspepsia por atonia e ausencia de succo gastrico. Depois

de ensaiar varias cousas, submettemo-lo ao uso exclusivo da Peptona. O Sr. Defresne, bem conhecido pelos seus trabalhos sobre a digestão, auxiliou-nos, n'esta conjunctura. O doente poz-se a tomar todos os dias 126 grammas de *Peptona Defresne* representando 250 grammas de carne de vacca e 1.100 grammas de caldo de Liebig. Debaixo da influencia d'este regimen, as forças e a boa disposição reappareceram. Esteve dois annos submettido a este regimen exclusivo, e foi só ao cabo d'este longo espaço de tempo que elle poude fazer uso d'um regimen normal e confiar ao seu estomago alimentos solidos. (*Gazetta medica*, Lisboa 28 de Agosto).

---

## NOTICIARIO —

O DR. ALVARENGA. — No dia 14 de Julho falleceu em Lisboa o Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, professor de therapeutica na escola medico-cirurgica d'aquella capital, clinico de grande nomeada, redactor da *Gazeta Medica de Lisboa*, e auctor de numerosas e importantes obras sobre diversos assumptos de pathologia, clinica, therapeutica, etc.

Nasceu na nossa provincia do Piahy em 1826, e viveu desde tenra idade em Portugal, onde terminou a sua gloriosa carreira aos 57 annos.

Em um dos proximos numeros daremos um esboço biographico d'este notavel medico e fecundo escriptor, que conseguiu á força de trabalho e perseverança grangear para o seu nome uma reputação universal na sciencia e na litteratura medica.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. — Por decreto de 11 de Agosto foram nomeados para esta Faculdade:

Dr. Frederico de Castro Rebello, adjuncto da primeira cadeira de clinica medica.

Drs. Francisco Braulio Pereira e Anisio Circundes de Carvalho, adjunctos da 2<sup>a</sup> cadeira de clinica medica.

**BOATOS DE CHOLERA EM LONDRES.**—As folhas diarias fizeram circular o boato de se ter manifestado a cholera-morbus asiatica nas docas de Londres, em numero de 10 ou 12 casos; esta noticia é derivada de folhas portuguezas, mas desde a chegada dos ultimos paquetes não ha telegramma que a confirme.

É certo que reina a cholera no Egypto, não só na população indigena como no exercito inglez; mas segundo as ultimas noticias mostrava tendencia a diminuir de intensidade.

A imprensa diaria propagou em Londres boatos de mortes repentinas, e de casos de cholera, que não são raros n'aquella capital.

Não obstante, as auctoridades sanitarias da grande capital, e de outros portos da Gram-Bretanha, auxiliadas pelo governo prepararam-se para evitar a invasão da cholera, por meio de quarentenas impostas ás procedencias do Oriente, e por todas as medidas hygienicas que possam obstar ao estabelecimento de focos de infecção nas cidades maritimas.

É o que podêmos colher da leitura dos jornaes de medicina inglezes de 28 de Julho e 4 de Agosto.

Apezar de não haver por enquanto motivos de receio, é prudente que nós tambem não esperemos o momento do perigo para nos acautelarmos. A severa lição de 1855 não nos deve esquecer. E lembremo-nos principalmente de um facto deploravel: — é que ainda nos não bateu á porta uma molestia epidemica que não achasse entrada franca; assim foi em 1849 com a febre amarella, em 1855 com a cholera, em 1870 com a escarlatina.

Portanto, acautelemo-nos em tempo d'esta vez, para que nos não succeda o mesmo.

**A EPIDEMIA DE CHOLERA NO EGYPTO.**—Pelas ultimas noticias officiaes continuava ainda a cholera no Egypto. De 26 de Julho a 1º de Agosto inclusive, fizera 2088 victimas no Cairo, 261 em Tantah, 97 em Zagazig, 78 em Benta e 51 em Rosella.

De 26 a 28 de Julho houve em Chirbine-el-Kom 308 casos

fataes, e em Mehallet el Kebir 194. N'estas e em algumas outras localidades houve um total de perto de 4000 mortes nos sete dias decorridos de 26 de Julho a 1º de Agosto.

A cifra total dos obitos pela cholera, diz a *Gazette Médicale* de Paris, desde o começo da epidemia até 31 de Julho inclusive, era de 11,645. N'este numero não está incluída a mortalidade das aldeias onde não ha medico, e onde por consequencia não era possivel verificar oficialmente os obitos. Do começo da epidemia até 14 de Agosto a cifra da mortalidade elevava-se a 21,828 em todo o Egypto.

FEBRE AMARELLA EM PARIS? — Uma folha franceza de 20 de Junho ultimo diz que occorrêra n'aquella capital um caso bem caracterizado de febre amarella na pessoa de um addido ao ministerio dos negocios estrangeiros, que fora attacado de um modo violento, e que n'aquella data estava quasi restabelecido. Inquirida a procedencia da molestia, attribuiu-se a sua origem a ter aquelle empregado aberto a correspondencia do Brasil, onde reinava então a febre amarella.

Ignora-se se foram infectadas outras pessoas pelo doente, ou pelos mesmos papeis.

O DR. FAUVEL E AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA O CHOLERA-MORBUS.—Para os nossos leitores e para o publico em geral é de summo interesse a seguinte transcripção que fazemos nas paginas d'esta *Gazeta*, da communicação feita pelo Dr. Fauvel, inspector geral dos serviços sanitarios á Academia de Medicina de Paris, e que por sua importancia tem sido extractada por grande numero de periodicos medicos e politicos.

« O sr. *Fauvel*, inspector geral dos serviços sanitarios, faz uma importante communicação sobre a situação no Egypto, a origem da epidemia e as probabilidades que a Europa tem de se preservar. Não insistiremos na exposiçào dos factos, que confirmam as indicações que a *Gazeta* (1) reproduz ha muitas semanas e mostram nitidamente que a cholera

(1) *Gazeta Medica* de Paris.

foi importado em Damietta por mercadores chegados de Bombaim em navios com patente limpa, apesar da recrudescencia da cholera n'esse porto havia algum tempo. As auctoridades inglezas, por espirito mercantil, sempre se recusaram a considerar como infectados os portos indianos emquanto a cholera apenas se acha n'elles no estado endemico; cra não são os naturaes, como o demonstrou o sr. Fauvel, que lá contraem a doença, mas sim as pessoas que veem embarcar n'essas cidades; a cholera não existe no interior da India, mas é nos portos de embarque que existe em todo o tempo, atacando as pessoas não acclimadas, d'onde a necessidades de não conceder livre pratica aos navios que d'elle partem. Foi assim que a propria Inglaterra actuou quando o seu exercito foi directamente ameaçado o anno passado; mas este anno, a sua situação nos «conselhos do Egypto» permittiu-lhe anniquilar a acção tutelar do conselho sanitario internacional d'Alexandria e supprimir de facto as providencias sanitarias a que o Egypto de ha muito deve o ser preservado.

«Seja como for, é certo que no Cairo a epidemia tomará grandes proporções e que d'esse fóco a doença se estenderá a todo o Egypto. O primeiro cuidado da auctoridade ingleza foi tanto quanto possivel pôr as tropas britannicas ao abrigo da epidemia mandando-as acampar e isolando-as a alguma distancia da cidade. Todavia affirma-se que alguns homens das tropas já foram atacados. Mas, contaminada Alexandria, não é de duvidar que comece para a Europa o periodo de grande perigo e é assim que se offerece a questão das probabilidades que temos de lhe escapar.

«Se actualmente existem accidentes choleriformes, como todos os annos succede n'esta epoca, accidentes que apenas teem com a cholera asiatica uma grosseira analogia, nem por isso está menos provado que esta doença ainda se não propagou para fóra do Egypto. Em 1865, a propagação foi rapida, mas a Europa não estava então preparada para se

defender. Hoje não acontece o mesmo, e pôde-se dizer que a certos respeito os meios de defeza são exaggerados e que sob este ponto de vista a Inglaterra paga caro o erro que cometteu no Egypto. Por ter querido poupar certas medidas de precaução a alguns dos seus navios, todo o seu commercio foi rudemente ferido.

«Em toda a Europa as prescripções quarentenarias são antes exaggeradas do que insufficientes; mas uma cousa é a prescripção e outra a execução e é de receiar que esta falhe em alguns pontos. O perigo de invasão da cholera está na rasão inversa da distancia do ponto infectado. É assim que a Syria é o paiz mais ameaçado pela sua proximidade com o Egypto, mas a extensão do flagello n'esse paiz não comprometteria necessariamente a Europa. Não aconteceria o mesmo com Constantinopla, se a cholera ahi penetrasse. Em vão procurariam a Russia, a Roumania, a Bulgaria, etc., garantir-se da epidemia; ella abriria caminho por esses paizes, onde o terreno está todo preparado para a receber. Em seguida vem a Grecia, que muito provavelmente conseguirá preservar-se esta vez mais, graças ás medidas de isolamento que acaba de adoptar. Para Trieste, são menos certas as garantias porque é um dos pontos fracos da defeza européa. O governo italiano faz todos os esforços para se garantir contra as proveniencias contaminadas; mas o que podem as boas intenções com meios d'acção insufficientes e contra os habitos inveterados dos agentes encarregados da execução? E como a massa dos fugitivos se dirigirá para os portos da Italia, é de receiar que esse paiz se torne a porta d'entrada do cholera na Europa. Na Hespanha, ha pouco a temer.

«Quanto ao littoral francez, as providencias ahi em pratica desde o começo de epidemia permittem affirmar que ha poucas probabilidades de que a cholera penetre em França por esse lado. Mas não devemos esquecer que as providencias tomadas pelo nosso governo não terão senão restricta efficacia no dia em que a cholera tiver penetrado na Europa. Desde



a epidemia de 1865 no Egypto, onde os medicos enviados da Europa não tiveram tempo de chegar para observar a doença. Ao vêr o que hoje se passa, é provavel que o mesmo aconteça com a epidemia actual e que d'aqui a um mez, cinco semanas quando muito, a cholera se tenha extinguido no Egypto. Não se pôde chegar a dizer que depois d'esse periodo tenha desaparecido todo o perigo para a Europa, porque durante algum tempo ainda haverá casos retardatarios e a desinfecção do paiz não será completa, mas o perigo de exportação terá diminuido consideravelmente e a defeza ter-se-ha tornado mais facil. *Por tanto é permittido affirmar que se a Europa continuar a defender-se bem por um mez ainda terá serias probabilidades de escapar á cholera.*

Em resumo, a epidemia da cholera asiatica que hoje devasta o Egypto, foi importada da India. Esta importação foi consequencia da suppressão das medidas preventivas que defendiam o paiz. Toda a responsabilidade cabe á auctoridade ingleza, vindo em apoio á doutrina mercantil imaginada na India. A Europa está hoje altamente ameaçada da invasão do flagello, mas graças ás medidas defensivas instituidas de todos os lados e á probabilidade de que a epidemia só tenha curta duração no Egypto, ha fundada esperanza de que a Europa não seja invadida.

«Esta communicação do Sr. Fauvel foi acolhida pelos applausos unanimes da academia; apenas o Sr. *Jules Guérin*, declara não vêr nos factos actuaes, difficeis aliás de verificar, diz elle, motivos sufficientes para admittir a doutrina da contagiosidade da cholera, do mesmo modo que a necessidade dos lazaretoes e das quarentenas e o papel representado, n'um ponto de vista egoista e puramente mercantil, pela Inglaterra. Mantem a sua antiga opinião de que nada prova a importação da cholera do exterior e de que não se produz epidemia cholericica n'um paiz sem que anteriormente acci-

dentes choleriformes numerosos tenham mostrado a existencia de um terreno favoravel para germinação.

« O Sr. *Fauvel* limita-se a sustentar a sua opinião e a lembrar que foi ella unanimemente adoptada pela conferencia de Constantinopla, pelo exame de todos os factos de observação.

« O Sr. *Jules Guérin* objecta que a academia emittiu a opinião contraria ha cincoenta annos.—É historia antiga, replica-lhe o Sr. *Laboulbène*.

« O Sr. *Bouley* nota comtudo que a origem da epidemia actual tem o rigor e o valor d'uma experiencia scientifica; o Egypto foi preservado da cholera, e portanto a Europa, emquanto lá se pôde resistir ás doutrinas da Inglaterra em relação ás providencias quarentenarias. No dia em que ella adquiriu n'esse paiz bastante influencia para poder supprimir essas providencias, a cholera não tardou em ser importada.

« Por pedido dos srs. *Rochard* e *Bergeron*, e depois do observação do sr. *secretario perpetuo* de que convém não por obstaculos aos serios preparativos de defeza oppostos pelo nosso governo contra a invasão da cholera, decide-se que a acta e o *Boletim* mencionarão especialmente que a communicação do Sr. *Fauvel* obteve o assentimento unanime da academia emquanto que as opiniões emittidas pelo Sr. *Jules Guérin* não alcançaram senão signaes, egualmente unanimes, de desapprovação.»

PRECAUÇÕES CONTRA A CHOLERA ACONSELHADAS POR PASTEUR.— Satisfazendo ao pedido que lhe foi feito de publicar as instrucções dadas á commissão franceza que investiga no Egypto a causa da cholera, Pasteur escreveu a seguinte carta :

« As precauções que indiquei aos membros da commissão franceza da cholera, e que desejaes conhecer são relativas ao caso em que se tenha de lutar contra causas de contagio em sua maxima intensidade. Estas precauções são instituidas na hypothese, que considero muito provavel, se não certa, de que a

cholera não entra no organismo humano pelas vias respiratórias, mas só pelo canal digestivo, a não ser em circumstancias muito especiaes: 1. Não fazer uso da agua de beber do local em que os missionados estiverem localizados sem a ter previamente fervido e sacudido muito bem, depois de se ter tornado fria, n'uma garrafa meio cheia; ou a agua póde ser directamente tirada da fonte em vasos previamente aquecidos, *vases flambés*, isto é vasos que foram sujeitos ao ar aquecido a cerca de 150° C. ou mesmo mais; quanto mais alta a temperatura tanto melhor. As aguas mineraes naturaes pódem ser empregadas com vantagem.

2. Fazer uso de vinho que tenha sido aquecido em garrafas desde 55 a 60° C. e que serão bebidos em copos tambem previamente aquecidos. 3. Fazer uso de substancias alimentares só depois de terem sido bem cosinhadas, e dos fructos no seu estado natural, mas antes lavados com agua que tenha sido fervida e conservada nos mesmos vasos em que foi fervida ou tendo sido passada para outros previamente aquecidos. 4. Fazer uso de pão cortado em delgadas fatias e submettido a uma temperatura de cerca de 150° durante vinte minutos ou mais. 5. Todos os vasos empregados para fins de alimentação deverão ser primeiro sujeitos a uma temperatura de 150° C. ou mais. 6. Os lençoes e toalhas serão mergulhados em agua a ferver e depois enxutos.

7. A agua de lavagens e de banhos será primeiro fervida e, depois de esfriar, misturada com soluções de acido thymico ou phenico, o primeiro na proporção de 1 para 500, o segundo na de 1 para 50. 8. As mãos e rosto deverão ser frequentemente lavados durante o dia com agua fervida, a que se acrescentarão soluções de acido thymico ou phenico. 9. É só nos casos em que haja a tratar com os cadaveres dos cholericos ou suas roupas maculadas que é necessario cobrir a boca e as narinas com uma pequena mascara formada de duas porções de laminas delgadas de metal, comprehendendo entre si um pouco de algodão,

de uma espessura não superior a um centim.; a mascara deve ter sido submittida a 150° C. e esta temperatura deve ser renovada a cada nova exposição ao contagio. »

ANTIGUIDADE DO HOMEM.— Uma interessante descoberta, de muita utilidade para a sciencia geologica e archeologica, foi recentemente feita, diz a *Lancet*, n'uma mina de carvão em Bully-Grenay, no departamento francez de Pas-de Calais. Uma galeria nova estava sendo aberta quando se descobriu uma caverna contendo restos fosseis de cinco seres humanos n'um bello estado de conservação — um homem, duas mulheres, e duas creanças compunham o grupo. O homem media cerca de sete pés, as mulheres seis pés e as creanças quatro pés e menos. Juntamente se encontraram alguns fragmentos de armas e utensilios de madeira petrificada e de pedra, com muitos restos de mammiferos e de peixes. Uma segunda camara subterranea encerrava os restos de onze corpos humanos de grande tamanho, diversos animaes e grande numero de varios objectos, com algumas pedras preciosas. As paredes da caverna mostravam desenhos representando homens combatendo com animaes gigantescos. Devido á presença do anhydrido carbonico, uma terceira e ampla camara, que parecia vazia, não foi explorada. Cinco dos restos humanos petrificados foram expostos na *mairie* de Lens. Os restantes corpos foram enviados a Lille para ahi serem examinados por peritos da Faculdade das Sciencias. Telegraphou-se a representantes da Academia das Sciencias de Paris e do Museu Britannico.— Se a descoberta é real, não póde haver duvida sobre o valor do achado, que pareceria mostrar que o homem prehistorico é alguma cousa mais que um mytho. (*A Medicina Contemporanea*).